



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CONSELHO SUPERIOR

---

**RESOLUÇÃO Nº 08/2015/CONSUP/IFAP, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2015.**

Aprova a REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*, EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-VERSÃO 2015 no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

A PRESIDENTE SUBSTITUTA DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, o que consta no Processo nº 23228.000253/2013-47 e a decisão do colegiado na 10ª Reunião Ordinária do Conselho Superior,

**RESOLVE:**

Art. 1º – Aprovar a REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*, EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – VERSÃO 2015 no âmbito do Ifap.

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor nesta data.

ÂNGELA IRENE FARIAS DE ARAÚJO UTZIG  
Presidente Substituta

\* VERSÃO ORIGINAL ASSINADA

---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPESQ  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

## **PROJETO PEDAGÓGICO**

# **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Macapá – AP  
2014**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPESQ  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

## **PROJETO PEDAGÓGICO**

# **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Área de Conhecimento: Educação na modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA

Modalidade: Educação à Distância (**PROEJA – MEC / SETEC / e -TEC**)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPESQ  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

## **PROJETO PEDAGÓGICO**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS  
E ADULTOS**

**Emanuel Alves de Moura**  
REITOR

**Klessis Lopes Dias**  
PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

**Márcio Luís Góes de Oliveira**  
COORDENADOR DE PÓS-GRADUAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPESQ  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	4
1.1. Nome do Curso.....	4
1.2. Área do conhecimento.....	4
1.3. Carga horária.....	4
1.4. Forma de oferta.....	4
1.5. Vagas Ofertadas.....	4
1.6. Unidade Responsável .....	4
1.7. Coordenação e Execução.....	4
1.8. Coordenação de Curso.....	4
2. JUSTIFICATIVA.....	4
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	5
3.1. Missão Institucional.....	7
3.2. Visão de Futuro .....	7
4. OBJETIVOS.....	9
4.1. Objetivo Geral.....	9
4.2. Objetivos Específicos .....	9
5. PÚBLICO ALVO.....	10
5.1. Contribuições que o Curso Pretende Oferecer aos Egressos.....	10
6. CONCEPÇÃO DO PROEJA.....	10
7. COORDENAÇÃO DO CURSO.....	11
8. CARGA HORÁRIA.....	11
9. PERIODICIDADE.....	11
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	11
10.1. Perfil de Formação.....	16
10.2. Matriz Curricular.....	17
11. CORPO DOCENTE.....	17
12. METODOLOGIA.....	18
13. INTERDISCIPLINARIDADE.....	18
14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	18
15. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA.....	19
16. INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	19
17. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	20
18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	20
18.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem.....	20
18.2. Avaliação do Projeto do Curso.....	22
19. CONTROLE DE FREQUÊNCIA.....	22
20. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	22
21. CERTIFICADOS.....	23
22. INDICADORES DE DESEMPENHO.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXOS.....	26
APÊNDICES.....	31

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **1.1. Nome do Curso**

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

### **1.2. Área do conhecimento**

Educação – CAPES/CNPq

### **1.3. Carga horária**

400 horas/aula

### **1.4. Forma de oferta**

Educação à Distância, de acordo com a Portaria nº 4.059/2004 e a Resolução CD/FNDE Nº 18/2010.

### **1.5. Vagas Ofertadas**

200 vagas

### **1.6. Unidade Responsável**

Instituto Federal do Amapá – IFAP Campus Macapá

### **1.7. Coordenação e execução**

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica – PROPESQ e Coordenação de Pós-Graduação.

### **1.8. Coordenação do Curso**

Márcio Luís Góes de Oliveira

CPF: 520.123.792-49

Titulação: Especialista em MBA em Gestão Empresarial

Complementação Pedagógica em Docência do Ensino Superior

Vínculo Empregatício: Servidor da Carreira Técnico Administrativo Nível Superior em Administração, do Quadro Efetivo do Instituto Federal do Amapá

Regime de Trabalho: 40 horas.

## 2. JUSTIFICATIVA

O curso atende à Resolução CNE/CES nº. 01 de 08 de junho de 2007, organizado de acordo com o regulamento que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização e a Resolução CNE/CEB nº 02/97, que dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes. Bem como, com os objetivos estabelecidos para os Institutos Federais na Lei nº 11.892/2008, no âmbito da pós-graduação *Lato Sensu* e ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Tendo ainda enquanto base legal o Ofício nº 103/2012 – DPEPT/SETEC/MEC e a Rede e-TEC (modalidade de Educação à Distância para pagamento de bolsas) através da Resolução CD/FNDE Nº 18 de junho de 2010.

De acordo com estudos de Santos (2009) é percebido que a Educação de Jovens e Adultos – EJA passou e vem passando por inúmeras mudanças:

[...] expressas por diferentes ações, programas e projetos que, marcados por um arcabouço legal e normativo, revelam outra concepção política e contribuem para uma reconfiguração desse campo educacional. O reconhecimento da EJA como direito de todos à educação, conforme previsto na Constituição Federal de 1988, e como prevista na Lei nº 9394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tem demandado, de quem atua nesse campo, uma capacidade de articulação intensa, visando garantir o avanço do atendimento da escolarização de jovens e adultos numa perspectiva de política pública. (p.11-12)

É nesse contexto da EJA enquanto uma política pública educacional nacional que o presente projeto se estrutura. Na busca de subsidiar a inclusão dessa população a partir de um projeto de vida que investe diretamente na formação de professores que possam engajar-se, tomar para si a concepção de formadores diferenciados para um público também diferenciado, diferenciado não enquanto pessoa, mas como sujeito que por motivos vários não teve acesso a educação na idade destinada ao processo de letramento ou até mesmo que por motivo de uma política educacional excludente, foram excluídos desse processo.

Dessa forma, busca-se na formação de professores a efetivação da EJA enquanto uma política pública eficaz no Estado do Amapá.

E é compartilhando do pensamento de Educação para todos e nos mais diversos contextos e espaços que o presente projeto pretende envolver profissionais da educação do estado que já realizam ou possam vir a realizar suas práticas pedagógicas aos sujeitos excluídos da cultura propriamente erudita e até mesmo da sociedade geral.

O projeto pretende formar professores pesquisadores da própria prática que, só assim, Schön (1992), poderão desenvolver práticas e metodologias diferenciadas de forma interdisciplinar

e colaborativa ao público da EJA subdividido em:

- a) A educação de jovens e adultos a partir do arcabouço da LDB nº 9394/96 situação nas ações do governo federal nas suas balizas legais, operacionais e políticas e, dessa forma, sua constituição enquanto uma política pública educacional;
- b) A EJA como um ponto de partida e exequibilidade do referencial da chamada Educação para Todos a partir de projetos, programas, políticas e estratégias nacionais e internacionais e os desafios dessa Educação para todos no paradigma de inclusão;
- c) O novo/velho desafio curricular do Ensino Médio Técnico Integrado na Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Tendo como artefatos estruturantes do trabalho, ciência e tecnologia enquanto política pública educacional no interior do Instituto Federal do Amapá – IFAP e,
- d) Por fim as possibilidades do desenvolvimento da Educação com docentes e gestores que trabalhem diretamente com a Educação de Jovens e Adultos incluídos nos diferentes contextos como os Jovens e adultos presos no sistema penitenciário do Estado do Amapá, Jovens e Adultos na Educação do Campo, Jovens e Adultos na Educação Especial, Jovens e Adultos na Educação Indígena e Comunidades Quilombolas. E ainda o desafio da articulação de ações como composição do percurso escolar dos sujeitos do ProJovem traduzidos para o campo educacional da EJA como proposta de um arranjo curricular inclusivo.

Dessa forma, o projeto pretende articulação direta do IFAP com as Secretarias de Educação do Estado do Amapá e as Secretarias dos Municípios de Macapá e Laranjal do Jari/AP. Como meio de formar docentes pesquisadores que já trabalham na área da EJA inter-relacionada com os eixos e contextos acima apresentados, no sentido do cumprimento de uma Educação de Jovens e Adultos enquanto política pública de Educação para Todos Inclusiva, independente de raça ou etnia.

Tal exigência fundamenta-se no ofício 103/2012, que corrobora a escassez de formação em nível superior, em especial naquela voltada para o magistério, da abordagem de temas que permeiam o Proeja, tais como a relação trabalho educação; a gestão democrática participativa; os currículos integrados na direção da formação unitária; as especificidades da educação do campo; direitos humanos, diversidade, inclusão, dentre outros.

### **3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

Em 29 de dezembro de 2008, com a Lei 11.892/2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pela qual foram criados os Institutos Federais,



dentre os quais o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, que já nasce equiparado às universidades federais.

O IFAP é uma instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurriculares e multicampi, especializado na oferta gratuita de Educação Profissional e Tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino. O Instituto Federal do Amapá é uma autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica, cuja autonomia reflete explicitamente a sua natureza jurídica, a sua prerrogativa de criação e extinção de cursos e a emissão de diplomas nos limites de sua área de atuação territorial.

O Instituto Federal de Educação do Amapá - IFAP, foi implantado em 2007, somente com a parte administrativa, Reitoria, em 2010, 1º semestre realizou concurso público para o preenchimento do seu quadro de servidores efetivos, dentre docentes e técnicos. No 2º semestre do mesmo ano deu início ao processo de escolaridade com cursos na forma subsequente e, encontra-se ainda, em fase de estruturação/implantação.

### **3.1. Missão Institucional**

A missão institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, está embasada nos princípios norteadores do compromisso com a justiça social, com a equidade, com a cidadania, com a ética, com a preservação do meio ambiente, com a transparência e com a gestão democrática. Com base nesses princípios é que o Instituto Federal do Amapá definiu como missão:

“Oferecer de forma gratuita educação profissional, superior e pós-graduação, articulada com a pesquisa aplicada e básica e a extensão com substrato em um currículo que agregue a formação acadêmica à preparação para o trabalho e ao exercício da cidadania, através de conhecimentos, princípios, valores e práticas democráticas que potencializem a ação humana em busca de uma sociedade mais justa e digna, contribuindo para o desenvolvimento sócio econômico do país”. (PDI, 2011).

### **3.2. Visão de Futuro**

O IFAP promoverá um processo de educação de qualidade com a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente, respeitando as condições sócio - histórico e culturais do estado do Amapá.

No decorrer desse processo o Instituto Federal do Amapá atuará com a oferta de Cursos de formação profissional, nos níveis Técnico e Tecnológico, cumprindo, um importante papel social no contexto do Estado, uma vez que os cursos de formação, atualização e qualificação que oferecerá,

foram todos programados para serem desenvolvidos em função de demandas identificadas que visem atender, num futuro próximo, as especificidades dos arranjos produtivos, sociais e culturais do Estado.

Como visão de futuro o Instituto Federal almeja:

“Contribuir com o desenvolvimento do Estado do Amapá mediante a formação e qualificação de docentes e profissionais nos níveis básico, técnico e tecnológico, atuando nos diversos setores dos processos produtivos, sociais e culturais da região, consolidando para os próximos 10 anos, o IFAP, como centro de referência na Educação Profissional e Tecnológica do Amapá”. (PDI, 2012).

Atualmente o IFAP oferece Educação Profissional e Tecnológica por meio de Cursos Técnicos de Nível Médio, nas formas integradas ao ensino médio e subsequente; Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores (FIC. etc.), além de Cursos de graduação na forma de Licenciaturas plena voltadas para a formação de professores para a Educação Básica e, Tecnólogos.

A oferta de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* é um dos objetivos institucionais, conforme previsto na lei 11.892/2008, que estabelece dentre outras as seguintes finalidades e objetivos para os Institutos Federais:

- a) ofertar Educação Profissional e Tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- b) qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- c) ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da Educação Profissional e Tecnológica;
- d) ministrar em nível de Educação Superior cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento.

Atualmente o IFAP consta com seu primeiro Curso de Pós – Graduação *lato sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, com carga horária de 620h. O curso atende à Resolução CNE/CES nº. 1, de 08 de junho de 2007, organizado de acordo com o regulamento que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização e a Resolução CNE/CEB nº 02/97, que dispõe sobre os programas especiais de formação pe-

dagógica de docentes. Bem como, com os objetivos estabelecidos para os Institutos Federais na Lei nº 11.892/2008, no âmbito da pós-graduação *Lato Sensu* e ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

## 4. OBJETIVOS

### 4.1. Objetivo Geral

Formar profissionais especialistas pesquisadores reflexivos da própria prática com competências técnica e ética como estruturantes de trabalho, ciência, tecnologia e cultura para atuar pró-ativamente na Educação Profissional de nível Básico e Técnico de nível médio integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – **PROEJA**, considerando as peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas em que programas e projetos deste campo são implementados como política pública.

### 4.2. Objetivos Específicos

Constituir coletivamente encaminhamentos visando consolidar o PROEJA como política pública e institucional;

✓ Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos cultural educacionais que possibilitem o desenvolvimento de estratégias e organização do PROEJA;

✓ Conhecer a Educação Profissional da Educação Básica na modalidade EJA - PROEJA no contexto da realidade amapaense;

✓ Reafirmar o compromisso educacional do IFAP como instituição ofertante de cursos de educação profissional integrada à educação básica na modalidade de jovens a adultos no nível de especialização;

✓ Contextualizar o PROEJA, a fim de identificá-lo como uma proposta educacional que se pretende parte de uma política de inclusão social emancipatória;

✓ Promover o compartilhamento de experiências e o diálogo entre os campus Macapá e Laranjal do Jari-IFAP e os profissionais da educação da rede de ensino estadual e municipal do Amapá quanto às questões relativas ao PROEJA;

✓ Identificar demandas para capacitação de profissionais para atuação no PROEJA;

✓ Divulgar a produção acadêmica sobre o PROEJA, especialmente as pesquisas desenvolvidas nos cursos de pós-graduação *lato sensu* sobre o tema;

✓ Promover o lançamento do primeiro número da revista IFAP produção da pós-graduação Lato

Senso sendo e a segunda edição institucional e, a primeira em *EJA – PROEJA*.

## **5. PÚBLICO ALVO**

Professores e Técnicos em Educação portadores de diploma de curso superior que trabalhem no Instituto Federal do Amapá e na Rede Pública Estadual e Municipal de Ensino do Amapá, que atuem na Educação Profissional e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos ou que venham a atuar em programas e projetos pedagógicos destinados a este público.

### **5.1. Contribuições que o Curso pretende oferecer aos Egressos**

Certificar profissionais no nível de especialização a partir de formação continuada, por meio de conhecimentos teórico-práticos para a elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de programas e projetos educacionais, políticas educacionais e gestão democrática, tendo em vista a sua atuação na Educação Profissional e na Educação de Jovens e Adultos, em seus diferentes níveis e modalidades de ensino.

## **6. CONCEPÇÃO DO PROEJA**

O presente curso de especialização visa atender as demandas oriundas do processo de expansão do Instituto Federal de Educação Tecnológica do AP, de modo a qualificar os profissionais que nele atuam e os professores das redes de ensino estadual e municipal (Macapá e Iaranjal do Jari) que atuam e pesquisam no Ensino da EJA-PROEJA ou possam vir a atuar nessa modalidade, para oferecer cada vez mais com qualidade os diversos cursos e ações educativas. Para tanto, o curso fundamenta-se nos seguintes pressupostos:

- A integração entre educação, trabalho, ciência, tecnologia e cultura, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam na modalidade EJA-PROEJA, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa;
- A necessidade da formação de um novo profissional que possa atuar nos diversos níveis dessa modalidade da Educação Profissional e Tecnológica como pesquisador, formador de formadores, gestor educacional de programas e projetos; e formulador e executor de políticas públicas;
- A natureza do curso exige metodologias participativas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático em laboratórios e oficinas práticas, propiciando a interação entre as concepções da

educação no âmbito da experiência profissional de cada sujeito através das experiências interdisciplinares e, que são significadas e ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

O **Termo de Cooperação Técnica nº 01/2013 – IFAP – SEED/AP** encontra-se como **Anexo nº I** deste Projeto.

## **7. COORDENAÇÃO DO CURSO**

**Márcio Luís Góes de Oliveira**

## **8. CARGA HORÁRIA**

O curso está organizado por componentes curriculares, com uma carga horária total de **400 horas**, sendo **360 horas** destinadas aos componentes curriculares e **40 horas** a um trabalho de conclusão do curso - TCC na forma de artigo científico que deverá ser desenvolvido ao longo do curso durante o período dedicado às atividades de sala de aula, sendo somada essa carga horária a carga horária destinada à sua execução.

## **9. PERIODICIDADE**

O período de realização do curso compreenderá 10 meses: Fevereiro a Novembro de 2014, com aulas presenciais aos sábados, nos turnos matutino e vespertino, bem como aulas à distância, no ambiente virtual de aprendizagem da plataforma Moodle.

**1º PERÍODO – FEVEREIRO-MAIO/2014: Componentes curriculares do EIXOS 01 E 02 CH total de 160 H;**

**2º PERÍODO – JUNHO-AGOSTO/2014: Componentes curriculares do EIXOS 03 E 04 CH total de 130 H;**

**3º PERÍODO – SETEMBRO-NOVEMBRO/2014: Componentes curriculares do EIXO 05 CH TOTAL 110 H, sendo 70 H para efetivo trabalho para as atividades formativas e 40 H para a conclusão e defesa do Artigo Científico.**

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 400 H**

Os períodos acima poderão sofrer alterações, mediante justificativa e devidamente informado com antecedência aos participantes do Curso, respeitando a disponibilidade dos cursistas e as realidades locais de deslocamento etc.

## **10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A estrutura curricular do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional

Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na modalidade à distância, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº. 01/2007, a Resolução nº 02/97, Ofício nº 103/2012 – DPEPT/SETEC/MEC e a Rede e-TEC através da Resolução CD/FNDE Nº 18 de junho de 2010. E a Portaria nº 4.059/2004.

Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se: estética da sensibilidade; política da igualdade; ética da identidade; interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; contextualização; flexibilidade e intersubjetividade.

A estrutura do curso contempla enquanto eixo norteador o exercício de especialistas à Educação Profissional na modalidade EJA – PROEJA baseada no desenvolvimento de competências profissionais, assim como os princípios que norteiam essa modalidade de ensino estruturado na concepção de **trabalho, ciência, tecnologia e cultura**. Abordando teoria e prática de pesquisas em programas e projetos de educação profissional, com vista a produzir, ao longo do curso, de forma coletiva, propostas de pesquisa intervenção que traduzam a exigência de Trabalho de Conclusão de Curso -TCC.

A matriz curricular constitui-se de componentes curriculares que abordam aspectos relacionados à formação abrangente do docente e conhecimentos específicos como legislação da educação básica, avaliação da aprendizagem, currículo, aquisição de saberes com caráter inovador tais como gestão, inclusão, tecnologia e informação voltados para os aspectos históricos, científicos e culturais da área de Educação de Jovens e Adultos EJA \_ PROEJA e experiências próprias desse ambiente educacional.

O curso está estruturado em cinco eixos temáticos de acordo com o ofício nº 103/2012 DPEPT/SETEC/MEC, organizado por componentes curriculares que permeiam a teoria e prática da pesquisa em todo o currículo, culminando com apresentação de artigo científico. A matriz do curso está composta por componentes curriculares, desenvolvidas em 03 (três) períodos, perfazendo uma **carga horária total de 400 horas, com 360 horas para atividades formativas e 40 dedicadas a construção do artigo científico** com o objetivo de diagnosticar as práticas educativas executadas na **EJA\_PROEJA** e através do movimento didático reflexivo ressignificar a própria prática pedagógica, apresentando resultados de pesquisa de campo ou teórica- reflexivo na área.

De acordo com o Ofício nº103/2012 – DPET/SETEC/MEC que determina o arcabouço e estrutura do curso faz-se necessário apresentar os princípios e eixos norteadores do programa-PROEJA.

Parte-se do princípio de que os professores cursistas são profissionais em atividade

laboral, cuja ação pedagógica produz, continuamente, conhecimentos sobre a realidade escolar, os alunos e seus modos de aprenderem, sobre as formas de ser professor em cada nível/modalidade de ensino e sobre como essa identidade profissional constitui o sujeito do professor.

Desse modo, o *trabalho* emerge como princípio educativo, por ser ele delimitador de sujeitos – professores e alunos –que ao se formarem, transformam a si e ao mundo. Os conhecimentos adquiridos na prática do trabalho pedagógico precisam, portanto, emergir para serem valorizados, dialogando com as abordagens dos componentes curriculares do curso, para poderem ser ressignificados e apreendidos novamente pelos sujeitos cursistas, subsidiando mudanças na continuidade da ação pedagógica.

Assim, se propõe que o conteúdo programático contemple tanto as dimensões teórico conceituais quanto os métodos de pesquisa, próprios de cada campo da ciência, criando a possibilidade de realização de exercícios de investigação, que possibilitem a aplicação de aspectos conceituais nas práticas pedagógicas a serem desenvolvidas.

O desenho escolhido para organizar os fundamentos do curso foi proposto em eixos curriculares que possibilitam maior flexibilidade quando da organização da proposta de curso de especialização pelas instituições ofertantes.

A proposição central dos eixos escolhidos é possibilitar a construção disciplinar ou interdisciplinar ou transdisciplinar das abordagens, contemplando as interfaces possíveis entre os temas de cada eixo e dentro deles. Cada eixo deve representar uma síntese das discussões entre ciência, tecnologia, natureza, cultura e trabalho, que permitam conformar as áreas de educação profissional, educação básica e educação de jovens e adultos, favorecendo a aproximação entre elas, por meio dos fundamentos que sustentam os processos de ensino-aprendizagem e os fenômenos educativos que envolvem subjetividades e formas de manifestar os processos vivenciados pelos aprendizes.

Assim, conteúdos da Psicologia, Sociologia, Filosofia e História e suas relações com a educação estarão permeando cada eixo, no que os campos disciplinares podem oferecer em subsídio à síntese das áreas. Outro aspecto básico à construção do currículo do curso, diz respeito à diversidade de modos de vida e de identidade dos sujeitos e dos objetos de conhecimento dessa educação, quanto às especificidades locais e regionais; às diferenças de classe, geracionais e de gênero; às matrizes étnicas e culturais; às diferentes éticas religiosas; à educação inclusiva.

Na organização do curso deve-se prever o desenvolvimento de conteúdos, com suporte das tecnologias da informação e da comunicação, abordando teoria e prática de pesquisa em programas e projetos de educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de

jovens e adultos, com vista a produzir, ao longo do curso, de forma coletiva, propostas de pesquisa intervenção que traduzam a exigência de TCC. (OFÍCIO nº103/2012, p. 09-11).

### **Eixos curriculares propostos (OFÍCIO nº103/2012, p.11-13):**

#### **Eixo curricular 1: Concepções, princípios e práticas da Educação Profissional e da Educação Básica na modalidade de educação de jovens e adultos.**

Função social da educação, da escola, da educação básica e da educação profissional e da educação de jovens e adultos; sentidos e concepções históricas para a educação básica, educação profissional e educação de jovens e adultos, sistematizadas nos marcos legais nacionais e internacionais; o princípio do desenvolvimento integral e harmônico da personalidade do educando; o princípio da importância socioeconômica da educação; o princípio da importância sociopolítica da educação; o princípio da importância sociocultural da educação; pressupostos e princípios da pedagogia tradicional, da escola nova, do tecnicismo, do construtivismo, da pedagogia crítica sócio-histórica, do sociointeracionismo, entre outras tendências pedagógicas. Trabalho, educação e política educacional na sociedade de classes. Fundamentos legais da integração entre educação básica e educação profissional e tecnológica: o PROEJA. Condições contextuais que configuram as circunstâncias gerais e particulares do público que demanda a Educação Profissional, a Formação de Professores de Ciências e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Características locais e regionais das exigências de qualificação profissional do público de EJA e a questão da informalidade no mercado de trabalho. Aprendizagem de jovens e adultos. Estratégias alternativas para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na Educação Profissional abrangendo as modalidades de ensino regular e EJA

#### **Eixo curricular 2: Gestão Democrática e Economia Solidária.**

Relação entre gestão e qualidade da educação; pressupostos e princípios da gestão democrática da educação; gestão de programas e projetos educacionais; projeto político-pedagógico como instrumento de gestão democrática; processos de construção de projetos político-pedagógicos; gestão e organização de tempos e espaços escolares; mecanismos de consulta e de controle social da educação; articulação da gestão da educação com outras políticas setoriais; articulação da gestão da educação com movimentos sociais; avaliação institucional da educação e da escola; pressupostos, princípios, métodos e diretrizes; cooperativismo e economia solidária.



### **Eixo curricular 3: Políticas e Legislação Educacional.**

Produção histórica dos marcos políticos e legais das áreas envolvidas: processos de luta e conquista social; quadro político e legal da educação profissional técnica de nível médio e da formação inicial e continuada (qualificação profissional); quadro político e legal da educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos; o marco da educação inclusiva como referência para repensar as construções políticas e legais nessas áreas, marco regulatório da educação escolar indígena, referenciais para a educação do campo, referenciais para a educação em direitos humanos, para a diversidade e inclusão social.

### **Eixo curricular 4: Práxis Curriculares na Educação Profissional e na Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.**

Currículo como micro experiência centrado na vida escolar; concepções de currículo como experiências macrosociais nas quais a vida escolar se insere e se produz; sujeitos de diferentes aprendizagens como produtores de currículo no cotidiano da prática pedagógica; currículo: resultados e processos, realidades interativas e normas, projetos e realidades, exigências sociais e condições sociais; produção curricular; produção curricular: emergência de currículos e resgate da realidade social e cultural dos educandos; modelos disciplinares, modulares e integradores de currículos; objetivos do processo ensino-aprendizagem como orientadores da seleção ordenamento e estruturação de conteúdos; lógicas de estruturação de conteúdos; determinação de nexos, relações e concatenações dos conhecimentos em correspondência com as particularidades do desenvolvimento dos educandos e com as necessidades de conhecer os objetos de conhecimento; problemas epistemológicos na concepção dos currículos da educação profissional técnica de nível médio e do ensino médio na modalidade educação de jovens e adultos; desenhos curriculares na educação profissional técnica de nível médio e no ensino médio na modalidade educação de jovens e adultos e alternativas de interação. Práxis do currículo integrado na educação profissional e tecnológica. Currículo como confluência de práticas integradoras. Currículo e conteúdos de ensino. Avaliação emancipatória. A contribuição da pesquisa e da extensão para o currículo de educação profissional. A contribuição da pesquisa e da extensão para o currículo de educação profissional.

### **Eixo curricular 5: Metodologias de trabalho na Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos.**

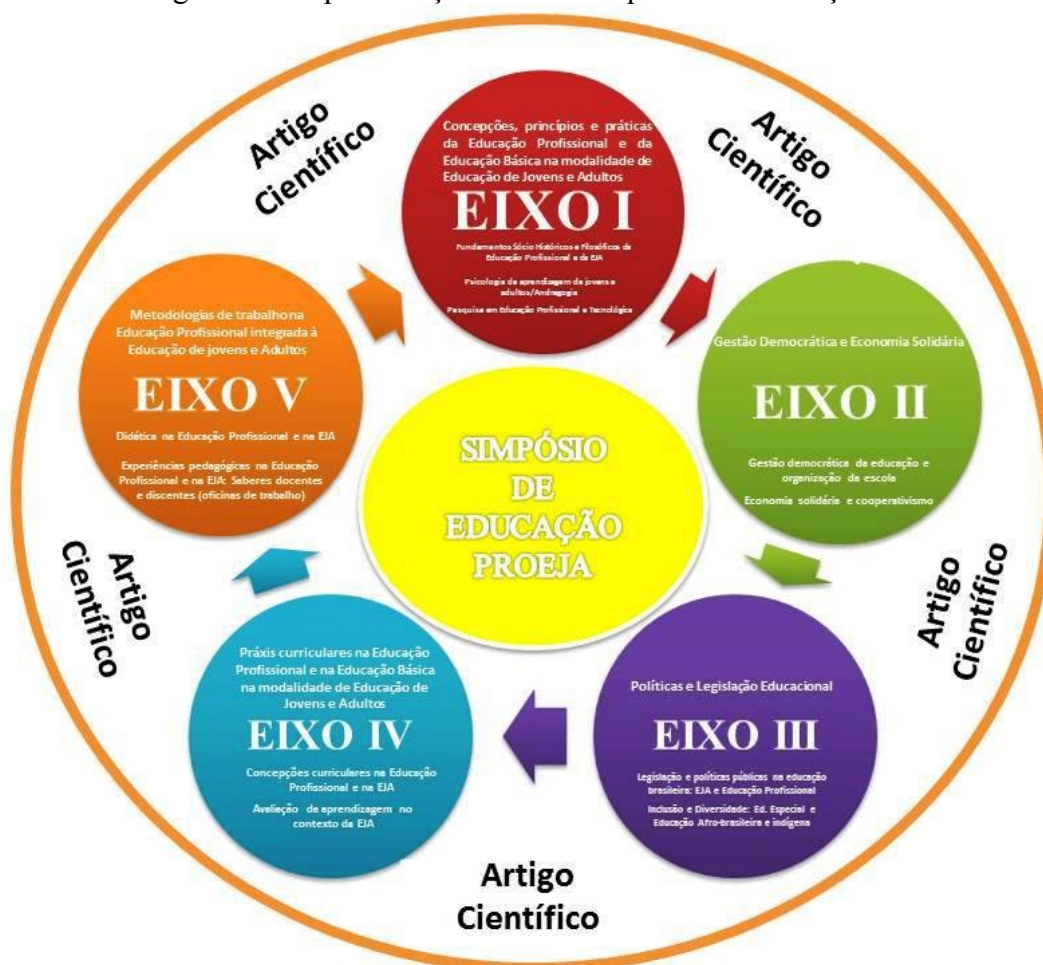
Relação entre objetivos, conteúdos, métodos, forma de organização, carga horária, meios didático-pedagógicos e avaliação no processo de ensino-aprendizagem; princípios didático-

pedagógicos que fomentam a unidade e os nexos entre educação profissional e educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos; tempos de aprendizagem e conteúdos na educação de jovens e adultos; implicações para a relação entre conteúdo-método-forma de organização-meio e para a relação entre conteúdo princípios didáticos; estratégias didáticas integradoras; o modelo de unidades de ensino integradas, o método de projetos, eixos temáticos, temas geradores e transversais, investigação interdisciplinares; estratégias metodológicas focalizadas: na dinamização da atividade cognoscitiva dos alunos, na estimulação da autonomia discente, que exercitem a criatividade e a capacidade de aplicar e transferir conhecimentos adquiridos a novas situações de resolução de problemas, de fixação de aprendizagens e que trabalhem sentimentos e emoções.

### 10.1. Perfil de Formação

A trajetória formativa a ser percorrida pelo discente deste curso obedecerá aos dispostos na concepção de organização curricular proposta neste documento e representada conforme figura abaixo.

Figura 01- Representação Gráfica do perfil de Formação



## 10.2. Matriz Curricular

Segue abaixo a Matriz Curricular do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos. As Ementas e suas respectivas referencias bibliográficas estão descritas no **Apêndice I**.

Quadro 01 – Matriz Curricular do Curso Pós-Graduação em PROEJA

EIXO CURRICULAR	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
<b>EIXO 1</b> <b>Concepções, princípios e práticas da Educação Profissional e da Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos</b>	Fundamentos Sócio Históricos e Filosóficos da Educação Profissional e da EJA	40 h
	Psicologia da aprendizagem de jovens e adultos/Andragogia	30 h
	Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica	30 h
<b>EIXO 2</b> <b>Gestão Democrática e Economia Solidária</b>	Gestão democrática da educação e organização da escola	30 h
	Economia solidária e cooperativismo	30 h
<b>EIXO 3</b> <b>Políticas e Legislação Educacional</b>	Legislação e políticas públicas na educação brasileira: EJA e Educação Profissional	30 h
	Inclusão e Diversidade: <b>Ed. Especial 20: h e Educação Afro-brasileira e indígena 20: h</b>	40 h
<b>EIXO 4</b> <b>Práxis curriculares na Educação Profissional e na Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos</b>	Concepções curriculares na Educação Profissional e na EJA	30 h
	Avaliação da aprendizagem no contexto da EJA	30 h
<b>EIXO 5</b> <b>Metodologias de trabalho na Educação Profissional integrada à Educação de jovens e Adultos</b>	Didática na Educação Profissional e na EJA	40 h
	Experiências pedagógicas na Educação Profissional e na EJA: <b>Saberes docentes e discentes (oficinas de trabalho)</b>	30 h
	Artigo Científico	40 h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		400 h

## 11. CORPO DOCENTE

Os docentes que atuarão no Curso serão selecionados de acordo com sua área de formação e os componentes curriculares a serem ofertados, mediante processo seletivo, coordenado pela Pró-Reitoria de Pesquisa do IFAP. Esses profissionais serão considerados como bolsistas vinculados ao programa rede e-Tec Brasil, desempenhando a atividade de professor pesquisador.

## 12. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos envolverão aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo e ou individuais; pesquisas; enquetes; práticas vivenciais; problematização; estudos de caso; estudo orientado; entre outros.

Esses procedimentos serão norteados pelos princípios da metodologia de projetos; de resolução de problemas; de projetos interdisciplinares. A integração teoria-prática será realizada a partir de problemas em situações reais, numa perspectiva de reflexão-ação-reflexão sobre a prática vivenciada, estudos de caso e oficinas.

A metodologia aplicada a esse curso deverá promover motivação para debates sobre as principais questões inerentes a área de EJA -PROEJA. O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas dialogadas; oficinas dinamizadoras, seminários; trabalhos em grupo; pesquisas; enquetes; júris simulados; dinâmica de grupo; elaboração de situações-problemas; estudos de caso; estudo dirigido; visitas a experiências e projetos, elaborações de estudos, produção de resenhas, resolução de casos e/ou exercícios, entre outros. Ainda enquanto metodologia será ofertada formação para os docentes e cursistas na Plataforma Moodle antes do início do curso de especialização.

## 13. INTERDISCIPLINARIDADE

A principal proposição do curso é possibilitar o diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise da educação profissional e da educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos, sendo a interdisciplinaridade constituinte e constituidora dos cursos, traduzida em seminários, visitas de observação, oficinas, concepção dos projetos político-pedagógicos pelos cursistas entre outras estratégias de integração.

1º SEMINÁRIO: No início do curso de integração;

2º SEMINÁRIO: No final do curso na forma de Simpósio com apresentação dos resultados das pesquisas dos artigos científicos;

3º PUBLICAÇÃO dos resultados das pesquisas/intervenção em periódico na forma de revista, ação essa, em parceria entre o IFAP e a SEED/AP.

## 14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Constituem-se como atividades complementares ao **Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos -**

**PROEJA** a participação dos estudantes e professores em eventos científicos, visitas técnicas junto a organizações e entidades públicas, desenvolvimento de estudos de caso, realização de *workshops* e colóquios sobre temáticas específicas; produção de artigos científicos e publicação em revistas digitais e impressas, participação em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre professores estudantes e professores do curso e participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas.

## **15. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA**

Quantificação e descrição das instalações e estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em **Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**.

Quatro 04 Salas de Aula Com 50 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia e internet. 01 Sala de Audiovisual Com 50 cadeiras, projetor multimídia, computador, lousa interativa, DVD player. 01 Auditório Com 210 lugares, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones. 01 Biblioteca Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico e de multimídia.

**Quanto ao acervo da biblioteca deve ser atualizado com no mínimo cinco referências das bibliografias indicadas nas ementas dos diferentes componentes curriculares do curso.** 01 Sala de pesquisa Com computadores e mesa de trabalho para apoio ao desenvolvimento de pesquisas por alunos e servidores. 04 Laboratório de Informática com 35 máquinas, software e projetor multimídia. 01 Laboratório de Estudos de Informática Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por acadêmicos com o sistema **plataforma moodle**.

Duas salas: Uma para a coordenação geral do curso no Campus Macapá com duas mesas com gavetas, um armário para arquivo, duas cadeiras giratórias, uma mesa para reuniões com seis cadeiras, dois computadores com acesso a internet e um data Show e, a outra sala no campus Laranjal do Jari com uma mesa com gavetas, cadeira giratória e um computador com acesso a internet para a coordenação de polo.

## **16. INFRAESTRUTURA FÍSICA**

As atividades acadêmicas serão desenvolvidas em espaços de aprendizagem: salas de aula, laboratórios de informática, sala de estudo com equipamentos de multimídia, biblioteca com acervo atualizado na área do curso e plataforma moodle.

## 17. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Os critérios de seleção dos cursistas deverá respeitar o público especificado no item 5. O curso oferece 200 vagas e o acesso ao mesmo será feito através de processo seletivo, aberto aos docentes e técnicos educacionais do IFAP e professores da rede de ensino estadual e municipal do Amapá, para um total de 50 vagas por turma, sendo destinadas 150 vagas subdividida em três turmas no Campus IFAP Macapá e 50 vagas correspondendo a uma turma no Campus Laranjal do Jari.

### Processo Seletivo

**Para os servidores do IFAP- serão destinadas 20 vagas para o campus Macapá e 10 vagas para o campus Laranjal do Jari**

O acesso será feito através de processo de seleção e contará com duas fases descritas a seguir:

I. Análise do Currículo *Lattes* atualizado realizada por uma comissão de 03 professores designada pelo coordenador do curso;

II. Avaliação do memorial constando da intenção de pesquisa na área EJA-PROEJA.

**Para os servidores da rede estadual e municipal – serão destinadas 130 vagas para Macapá e 40 vagas para Laranjal do Jari.**

A seleção desses servidores ficará sob a responsabilidade da Secretaria de Educação do Estado/AP-, utilizando-se, no entanto, os mesmos critérios adotados pelo IFAP.

## 18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

### 18.1. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação dos servidores estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo, acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa.

A função diagnóstica visa proporcionar informações acerca das capacidades dos alunos em face de novos conhecimentos que irão ser propostos. Por sua vez, a função formativa permite constatar se os alunos estão de fato atingindo os objetivos pretendidos, e finalmente a função somativa que tem como objetivo determinar o grau de domínio e progresso do aluno em uma área de aprendizagem.

Essas funções devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades. Funcionando também como instrumento colaborador na

verificação da aprendizagem, que deve sempre levar em consideração os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Além disso, a proposta do Curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, considerando aspectos qualitativos e quantitativos para o desenvolvimento de competências requeridas na formação profissional proposta pelo IFAP. Assim, avaliar as competências deve significar o estabelecimento de uma situação de diálogo entre professor e aluno, descobrindo, juntos, avanços e dificuldades para consolidarem aqueles e corrigirem estas.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos (saberes), práticas (saber-fazer), atitudes (saber-ser) e mobiliza esse conjunto (saber-agir) na realização do trabalho concreto, cabe ao professor adotar uma diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, tais como: atividades teóricas práticas construídas individualmente ou em grupo, trabalhos de pesquisa, estudos de caso, projetos, situações-problemas, fóruns, chat's, atividades dirigidas, wiki, elaboração de portfólios, relatórios, provas escritas entre outros.

Os instrumentos avaliativos servirão para verificar o aprendizado efetivamente alcançado pelo aluno, e ao mesmo tempo para fornecer subsídios ao trabalho docente, direcionando as atividades desenvolvidas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Os instrumentos de avaliação deverão ser explicitados no plano de trabalho docente de cada componente curricular, o qual deverá ser divulgado junto aos estudantes no início do respectivo período letivo.

O registro do desempenho do aluno em cada componente curricular será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem), cabendo ao professor garantir a aprendizagem efetiva de todos os cursistas.

Cada componente curricular deverá constituir-se de no mínimo, 02 (dois) momentos de avaliação, sendo uma avaliação parcial (a distância) e uma avaliação geral (presencial). A avaliação geral (presencial) poderá ser aplicada de forma individual ou em grupo, escrita e/ou oral e/ou teórica e/ou prática, conforme a especificidade de cada componente curricular, valendo de 0(zero) a 40 (quarenta) pontos. Neste sentido, é importante destacar o disposto no Decreto nº 5.622, de 19/12/2005, que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

A avaliação parcial (distância) será constituída de, no mínimo, 02 (duas) atividades que podem ser aplicadas a distância, no Ambiente Virtual de Aprendizagem Plataforma Moodle, cujo resultado total será o somatório de todos os instrumentos expresso por uma nota entre 0 (zero) a 60 (sessenta) pontos. Essas atividades didáticos pedagógicas representam um conjunto de instrumentos específicos da modalidade EaD.

A média final do componente curricular dar-se-á pelo total dos pontos obtidos na avaliação parcial (distância) somada a avaliação geral (presencial).

A média mínima para aprovação em cada Componente Curricular será 70 (setenta) pontos e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do curso.

Dar-se-á uma segunda oportunidade ao aluno que, por motivo relevante e justificável (devidamente comprovado), deixar de comparecer a avaliação geral, desde que seja apresentado requerimento ao coordenador de curso no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a realização da referida avaliação.

O estudante que obtiver Média Final inferior a 70 (setenta) pontos em cada componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada componente terá direito a submeter-se a recuperação final em prazo definido pela coordenação do Curso.

A recuperação final compreenderá todo o conteúdo trabalhado no Componente Curricular em que o estudante não alcançou a média final para aprovação e consistirá na aplicação de atividades de forma presencial ou a distância, escrita e individual. Será considerado aprovado após recuperação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 70 (setenta) pontos.

Nos casos em que o estudante, após recuperação final, não alcançar a média 70 (setenta) pontos em cada Componente Curricular, prosseguirá os estudos e cursará em outra turma apenas o componente objeto de reprovação conforme oferta de vaga prevista no calendário acadêmico.

## **18.2. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

Para avaliar a qualidade do curso ofertado propõe-se aplicar questionários contendo questões abertas e fechadas, direcionados aos principais atores envolvidos no processo de formação: docentes, tutores e discentes. Os questionários serão aplicados ao final do curso, tendo em vista conhecer a opinião do referido público sobre o projeto pedagógico ora desenvolvido. Os questionários estão apresentados no **Apêndice III**.

## **19. CONTROLE DE FREQUÊNCIA**

Será admitida a frequência mínima do cursista de 75% em cada componente curricular e no curso como um todo, condição *sine qua non*, para sua aprovação por aproveitamento de frequência.

## **20. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso compreende um projeto de pesquisa intervenção



desenvolvido ao longo do curso, com foco num determinado problema e objeto de análise, visando a elaboração, execução e produção individual **de um artigo científico**. O TCC expressará os processos de aprendizagem, o comprometimento pessoal e o envolvimento do acadêmico no projeto.

O TCC deverá ser elaborado conforme as Diretrizes para elaboração dos Artigos Científicos da Pós-graduação em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, **Apêndice II**, posteriormente apresentado e defendido perante uma banca examinadora.

Desde o início do curso, haverá um grupo de professores-orientadores responsáveis pela orientação do Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentado perante uma banca composta por três professores, sendo dois integrantes do corpo docente do curso e outro, convidado externo.

Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota mínima de 70 (setenta) pontos em apresentação individual (em dupla com 5 minutos a cada integrante) à banca examinadora. Nos casos em que haja necessidade de correções sugeridas pela banca examinadora, o acadêmico deverá realizá-las e entregar no prazo de 1 (um) mês, a nova versão ao Coordenador do Curso. Se o estudante não obtiver a nota mínima de aprovação, fará uma reescritura do trabalho, seguindo as orientações do professor orientador.

## **21. CERTIFICADO**

Ao concluir todas as etapas do curso e aprovação do artigo, os acadêmicos receberão certificado emitido pelo IFAP com a titulação de ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO DE JOVENES E ADULTOS EJA – PROEJA. (SESU, CNE, CAPES, INEP).

## **22. INDICADORES DE DESEMPENHO**

Os indicadores de desempenho adotados serão os próprios da instituição, conforme previsto pela respectiva CPA com base no SINAES.

Atenção aos indicadores apontados pelo Roteiro Básico da Comissão SESU/INEP:

- **Número de cursistas formados:** Será oferecido pela primeira vez.

- **Índice máximo de evasão admitido:** 25% (vinte e cinco por cento)

**Produção Científica:** Todos os alunos concluintes do curso de Especialização em **Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**, devem elaborar **artigo científico** de conclusão de

curso e apresentá-la a Banca Examinadora. Essa banca será constituída do professor orientador e dois convidados.

- **Média de desempenho de alunos:** a avaliação de conteúdos de cada componente será feita conforme Regime Escolar da Instituição.

- **Número mínimo de acadêmico para manutenção da turma:** 75% do numero total de alunos que iniciaram o curso.

-**Número máximo de acadêmicos por turma:** (50 alunos)

## REFERÊNCIAS

**BARBIER, René. A pesquisa-ação.** Brasília: Liber Livro, 2007.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 04 de março de 2013.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 11.892, 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 04 de março de 2013.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm). Acesso em: 22 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2.º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lein.º. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 jul. 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm)>. Acesso em: 20 fevereiro de 2013.

\_\_\_\_\_. Decreto n.º 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos –Proeja. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 jun. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm#art11](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm#art11)>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio / ensino médio. documento-base de agosto de 2007.** Brasília-DF, 2007. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 11 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Formação inicial e continuada / ensino fundamental. documento-base de agosto de 2007.** Brasília-DF, 2007b. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: formação inicial e continuada/ ensino fundamental. Brasília: Setec, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: educação profissional técnica de nível médio/ ensino médio. Brasília: Setec, 2007.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº 1/2000, de 1º de julho de 2000.** Institui Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: 1º de julho de 2000.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº 6/2012 de 20 de setembro de 2012.** Institui Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: 20 de setembro de 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2008.

\_\_\_\_\_; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**—o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_. **Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação.**

In: BRANDÃO, C.R. (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense S.A, 1985.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In:

\_\_\_\_\_, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs). **Ensino médio integrado: concepções e contradições:** São Paulo: Cortez, 2005a. p. 57-82.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1978.

MACHADO, Maria Margarida (org.). **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Em Aberto/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Brasília, v. 22. Nº 82, p. 1-147, nov. 2009.

RAMOS, Marise N. Implicações políticas e pedagógicas da EJA integrada à educação profissional. **Educação & Realidade.** Porto Alegre: UFRGS, v. 35, n. 1, p. 65-81, 2010.

MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica: Diretoria de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. Ofício Circular nº 103/2012. Brasília, 2012.

TELES, Lúcio França; *et al.* **Proeja Transiarte** – aproximar escolas e construir novos sentidos para a educação de jovens e adultos trabalhadores. Brasília, Editora Verbena, 2012.

OLIVEIRA, Edna Castro de; *et al.* **Eja e Educação Profissional:** Desafios da pesquisa e da formação no Proeja. Brasília-DF: Liber Livro, 2012.

# **ANEXOS**

## ANEXO I - TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA Nº 01/2013 IFAP-SEED

### TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA Nº 01/2013

**TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA QUE ENTRE SI CELEBRAM O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP E A SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO AMAPÁ - SEED, PARA OS FINS ESPECIFICADOS.**

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP, pessoa jurídica de direito público interno, inscrito no CNPJ/MF nº 10.820.882/0001-95, com sede na Rodovia BR 210 – km 03, s/n, Bairro Brasil Novo, CEP 68.909-398, neste ato representado por seu Magnífico Reitor, **EMANUEL ALVES DE MOURA**, brasileiro, portador da Carteira de Identidade nº 31578-SSP/RR e do CPF nº 112.133.292-72, residente e domiciliado na Rua 03 do Conjunto Vitória Régia, nº 1190 - Bloco 27 Apt. 202, Bairro São Lázaro, Macapá/AP, doravante denominado **COOPERADO**, e de outro lado o GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ por meio da SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED pessoa jurídica de direito público, localizada na Av. FAB, nº 096, Bairro Central na cidade de Macapá/AP, inscrito no CNPJ/MF nº 00.394.577/0001-25, neste ato representado por sua Secretária de Estado da Educação ELDA GOMES DE ARAÚJO portadora do CPF nº 20983301204, residente e domiciliada na Avenida Padre Júlio Maria Lombardi, nº 3566, Bairro Santa Rita, Macapá/AP, doravante denominada **COOPERANTE**, resolvem entre si celebrar o presente TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA.

O qual se regerá pelos preceitos de direito público, em especial, à Resolução CNE/CES nº. 1, de 08 de junho de 2007, organizado de acordo com o regulamento que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização e a Resolução CNE/CEB nº 02/97, que dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes. Bem como, com os objetivos estabelecidos para os Institutos Federais na Lei nº 11.892/2008, no âmbito da pós-graduação *Lato Sensu* e ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Tendo ainda enquanto base legal o Ofício nº 103/2012 – DPEPT/SETEC/MEC e a Rede e-TEC (modalidade de Educação à Distância para pagamento de bolsas) através da Resolução CD/FNDE Nº 18 de junho de 2010 e, a Portaria Nº 4.059/2004. No que couber, ficando as partes sujeitas às cláusulas e condições seguintes, que se obrigam a cumprir e respeitar. Atendendo as resoluções

## **CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO**

Firmar convênio de cooperação técnica, objetivando o desenvolvimento do **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.**

## **CLÁUSULA SEGUNDA – DAS ATRIBUIÇÕES DOS PARTICIPES**

### **I – Compete ao IFAP:**

- \*Selecionar professores para atuarem na condição de **Professores pesquisadores formadores, conteudistas e orientadores** e, ainda a **equipe de coordenação e tutores à distância e presenciais** (bolsistas do programa), em conformidade aos requisitos da resolução CD/FNDE N° 18 de 16 de junho de 2010, o qual fará parte da equipe de execução do curso e manterá contato direto entre IFAP e SEED para efetiva exequibilidade do mesmo.
- \*Fornecer à SEED, sempre que solicitado, relatório de aproveitamento e frequência;
- \*Certificar no nível de especialista em Educação de Jovens e Adultos – PROEJA;
- \*Publicar, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, revista científica a fim de divulgar o resultado de estudos realizados para o Trabalho de Conclusão de Curso;
- \*Apresentar o Projeto Pedagógico do Curso;
- \*Requerer da SEED relação de professores-cursistas aprovados na seleção para o Curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos;
- \*Desenvolver estratégias para efetiva participação dos cursistas;
- \*Solicitar da COOPERADA professor que possa atuar junto à coordenação do IFAP durante a execução do Curso objeto deste Termo;
- \*Coordenar as atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas por professores pesquisadores e tutores do Programa;
- \*Verificar e aprovar os relatórios emitidos pelos bolsistas para devido pagamento de bolsas;
- \*Encaminhar o relatório anual do Programa;
- \*Executar o curso em 10 meses de acordo com o cumprimento das normas estabelecidas pelo ofício n° 103/2012.
- \*Produzir indicadores e novas referências para as políticas de formação de professores no sistema educacional de ensino público no estado do Amapá;
- \*Avaliar sistematicamente o desenvolvimento das atividades do curso.

### **II – Compete à SEED:**

- \*Realizar, através de Edital – atendendo ao preconizado no Ofício Circular n. 103/2012-DPEPT/SETEC/MEC, a seleção de professores do quadro efetivo do Governo que

desenvolvam atividades docentes na Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos, nos diferentes níveis e modalidades;

\*Orientar e requerer de todos os professores-cursistas a assinatura do termo de compromisso;

\*Encaminhar ao IFAP, após a divulgação do resultado final do processo seletivo, listagem de aprovados, bem como, toda a documentação desses alunos;

\*Cooperar com o desenvolvimento do curso, cedendo em infraestrutura quando necessário, como por exemplo, salas de aula, laboratórios de informática e multimídias;

\*Disponibilizar professor a fim de assessorar e acompanhar a equipe de Coordenação do IFAP durante todo o Curso que é objeto deste Termo;

\*Colaborar com a proponente e articular ações da SEED que possam fortalecer a frequência, permanência e aproveitamento de seus servidores cursistas;

\*Acompanhar sempre que possível as ações do curso.

### **CLÁUSULA TERCEIRA – DA RENÚNCIA E DA RESCISÃO**

\*Este acordo poderá, a qualquer tempo, ser denunciado pelos partícipes, devendo o interessado externar sua intenção, nesse sentido, com a antecedência mínima de 30 (trinta) dias da data em que se pretende sejam encerradas as atividades do presente Termo de Cooperação, respeitando as obrigações assumidas com terceiros e saldadas os compromissos entre os partícipes.

\*A rescisão decorrerá do descumprimento de qualquer de suas cláusulas ou condições, onerando os seus efeitos de pleno direito, independentemente de notificações ou interpelações, judiciais ou extrajudiciais.

### **CLÁUSULA QUARTA – DOS RECURSOS FINANCEIROS**

Este Termo de Cooperação Técnica não implica em repasse de recursos entre os partícipes, ficando cada qual responsável pelos custos necessários à consecução das obrigações assumidas.

### **CLÁUSULA QUINTA - DA FISCALIZAÇÃO**

Os partícipes poderão fiscalizar a execução do presente Termo de Cooperação Técnica nos aspectos técnicos, ou indiretamente através de pessoas previamente credenciadas, sem prejuízo das atribuições legais.

### **CLÁUSULA SEXTA – DA PUBLICAÇÃO**

A publicação do extrato do presente Termo de Cooperação Técnica no diário oficial do Estado e da UNIÃO é condição indispensável para sua eficácia, devendo ser providenciada pelo IFAP, até o quinto dia útil do mês seguinte ao de sua assinatura, devendo esta ocorrer no prazo de 20 (vinte) dias a contar daquela data.

### **CLÁUSULA SÉTIMA – DA VIGÊNCIA E DA PRORROGAÇÃO**

O presente Termo de Cooperação Técnica entrará em vigor, na data da sua assinatura e terá vigência de 10 (dez) meses.

### **CLÁUSULA OITAVA – DAS ALTERAÇÕES**

\*As condições estabelecidas no presente Termo de Cooperação Técnica poderão ser alteradas, por meio de celebração de termos aditivos, com as devidas justificativas, mediante proposta a ser apresentada no prazo mínimo de 20 (vinte) dias antes da data que se pretenda o implemento das alterações, desde que aceitas pelos partícipes.

\*Fica vedado o aditamento do presente Termo de Cooperação Técnica com intuito de alterar o seu objeto, sob pena de nulidade do ato e responsabilidade do agente que o praticou.

### **CLÁUSULA NONA – DO FORO**

As partes elegem o foro da comarca de Macapá – Amapá, que prevalecerá sobre qualquer outro, por mais privilegiado que seja para dirimir quaisquer dúvidas oriundas do presente Termo de Cooperação Técnica. E por estarem assim justos e contratados, firmam o presente Termo de Cooperação Técnica em 03 (três) vias de igual teor e forma na presença das testemunhas, que subscrevem depois de lido e achado conforme.

Macapá- AP, 15 de março de 2013.

**EMANUEL ALVES DE MOURA**

**COOPERADO**

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP

**ELDA GOMES DE ARAÚJO**

**COOPERANTE**

Secretária de Estado da Educação– SEED

**Testemunhas:**

-----  
NATALINA DO SOCORRO SOUSA MARTINS PAIXÃO  
CPF nº 449.636.292-91

-----  
KLESSIS LOPES DIAS  
CPF nº 679.055.792-04



# APÊNDICE

## APÊNDICE I - EMENTAS

Quadro II – Ementas dos Componentes Curriculares

EIXO CURRICULAR	EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
<p><b>EIXO I</b>  <b>Concepções, princípios e práticas da Educação Profissional e da Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos</b></p>	<p><b>Fundamentos Sócio Históricos e Filosóficos da Educação Profissional e da EJA</b></p> <p>Concepções históricas e filosóficas para a Educação Básica e o ensino fundamental e médio e, as modalidades da educação profissional e educação de jovens e adultos; Articulação entre educação de jovens e adultos e educação profissional como política pública. O perfil sociocultural dos educandos jovens e adultos e suas necessidades de aprendizagem. Desafios e perspectivas.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>ARANHA, M. L. de A. <b>História da educação</b>. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>ENGUIITA, M. F. <b>A face oculta da escola</b>. Educação e trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p> <p>GADOTTI, M.; ROMÃO. J. E. (Org.). <b>Educação de jovens e adultos: Teoria, prática e proposta</b>. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>BIONDO, Andre. <b>História da Educação no Brasil</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://pt.scribd.com/doc/77350526/HISTORIA-DA-EDUCACAO-NO-BRASIL">http://pt.scribd.com/doc/77350526/HISTORIA-DA-EDUCACAO-NO-BRASIL</a>&gt;. Acesso em 20 Jan. 2014.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Educação de adultos: algumas reflexões</b>. In: GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 7 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.</p> <p>KUENZER, Acácia Zeneida. <b>Pedagogia da Fábrica</b>- 8ª ed.. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>ROSMANN, Márcia Adriana. <b>O PROEJA, a formação profissional e o mundo do trabalho</b>. In: XVI Seminário Institucional de Ensino, pesquisa e extensão. Universidade de Cruz Alta, 2011.</p> <p>ESCOTT, Clarice M. MORAES, Marcia A. C. <b>História da Educação Profissional no Brasil: as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia</b>. IN: IX Seminário Nacional de estudos e pesquisas “História, sociedade e educação no Brasil”. Anais Eletrônicos. Universidade Federal da Paraíba, 2012. Disponível em: &lt;<a href="http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario9/PDFs/2.51.pdf">http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario9/PDFs/2.51.pdf</a>&gt; . Acesso em: 10 Nov. 2013.</p>	<p>40 h</p>

	<p><b>Psicologia da aprendizagem de jovens e adultos/Andragogia</b></p> <p>Psicologia e Educação e suas teorias: Relação da Psicologia com a Educação. Implicações nos estudos do cotidiano escolar e a prática investigativa docente; Os processos de aprendizagem e o desenvolvimento humano. Processos psicológicos do jovem e do adulto e a vida cotidiana relativa à juventude, a velhice, amor, sexo, consumo, lazer e suas implicações para a aprendizagem nesse contexto.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>MOREIRA, M. A. <b>Aprendizagem significativa</b>. Brasília: Editora UnB, 1999.</p> <p>REGO, T. C. <b>Configurações sociais e singularidades: o impacto da escola na constituição dos sujeitos</b>. In: OLIVEIRA, M. K. (Org.). <i>Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea</i>. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>VYGOTSKY. <b>Uma perspectiva histórico-cultural da educação</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>GLASERSFELD, E. <b>A construção do conhecimento</b>. In: <i>Novos Paradigmas Cultura e Subjetividade</i></p> <p>SCHNITMAN, D. (org). <b>Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.</b>, 1996, p.82-83.</p> <p>KOHL, M. Vygotsky: <b>Aprendizado e desenvolvimento</b>. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993, p.63.</p> <p>BLYTHE, T.; Gardner, H. <b>A school for all intelligences</b>. <i>Educational Leadership</i>, v.47, n.7, p.33 - 7, 1990.</p> <p>REGO, Tereza Cristina. <b>Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação</b>. ed. Vozes .Petrópolis, RJ. 2013.</p>	30 h
	<p><b>Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica</b></p> <p>A educação no campo das ciências sociais; A formação do professor pesquisador; A pesquisa e suas técnicas; Realização do projeto de pesquisa: a definição do problema ou objeto da pesquisa; Etapas teóricas e metodológicas; Realização da pesquisa na escola: execução da pesquisa, elaboração do relatório da pesquisa; Pressupostos e características da investigação científica; A especificidade da pesquisa em educação de jovens e adultos; Diretrizes para a elaboração do projeto de pesquisa.</p>	30 h

	<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>BARONNET, S. <b>Lógica</b>: uma introdução voltada para as ciências. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>CHALMER, A. F. <b>O que é ciência afinal?</b> Tradução Raul Fiker. Editora brasiliense, 1997.</p> <p>LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>BEEBY, C. F. <b>O Planejamento e o Administrador Educacional</b>. Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 1973.</p> <p>DEMO, P. <b>Vícios Metodológicos</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.pedrodemo.sites.uol.br">http://www.pedrodemo.sites.uol.br</a>&gt;. Acesso em: 29 out. 2005.</p> <p>DESLANDES, S. F. <b>A construção do Projeto de Pesquisa</b>. In: MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>LUCKESI, C. C. <b>Fazer universidade</b>: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1985.</p> <p>RUDIO, F. V. <b>Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica</b>. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.</p>	
<p><b>EIXO 2</b> <b>Gestão Democrática e</b> <b>Economia Solidária</b></p>	<p><b>Gestão democrática da educação e organização da escola</b></p> <p>Educação e gestão democrática: os Sistemas de Ensino e os princípios da gestão democrática: a descentralização. A gestão da escola básica: Níveis e modalidades de ensino e o princípio da autonomia administrativa, financeira e pedagógica. O projeto pedagógico e planejamento participativo. A gestão colegiada na escolha do Diretor da escola e a constituição da equipe gestora: A gestão participativa. A estrutura organizacional de uma escola. O cotidiano e a cultura da escola como fatores determinantes da gestão escolar.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>BORDIGNON, Genuíno. <b>Gestão democrática da escola cidadã</b>. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (Orgs.). Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília, MEC/SEMTEC, 2004.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes. <b>A escolha de dirigentes escolares</b>: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, Naura C. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.</p>	<p>30 h</p>

	<p>PARO, Vitor Henrique. <b>Gestão Democrática da Escola Pública</b>. ed. ática 3ª edição 2001.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>SANCHES, Maria F. C. A <b>Autonomia dos Professores como Valor Profissional</b>. Revista de Educação, v.V, n.1, p. 41-63, 1995.</p> <p>SANDER, Benno. <b>Gestão da Educação na América Latina</b> . Campinas: Autores Associados, 1995.</p> <p>SILVA JUNIOR, Celestino A. <b>A ideologia da incompetência do outro e outras ideologias de conveniência na relação neoliberalismo e educação</b>. In: SILVA JUNIOR, C. A. et al. <b>Infância, Educação e Neoliberalismo</b>. São Paulo: Cortez Editora, 1996. p. 74-92.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>Identidades Terminais . As Transformações na Política da Pedagogia e na Pedagogia da Política</b>. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>WHITTY, Geoff; POWER, Sally; HALPIN, David. <b>Devolution and Choice in Education . The School, the State and the Market</b>. Buckingham: Open University Press, 1998.</p>	
	<p><b>Economia solidária e cooperativismo</b></p> <p>O cooperativismo como uma alternativa de enfrentamento da sociedade civil organizada na luta para garantir a sobrevivência de suas famílias frente à excludente estrutura societária em que se vive; O estado mínimo, neoliberal, em suas funções frente ao mercado não proporciona a todos os cidadãos o bem estar e qualidade de vida necessária para a subsistência com dignidade. A importância da educação, como base do cooperativismo e para a construção de um espírito e uma cultura cooperativista e uma sociedade sustentável. A Economia Solidária como finalidade multidimensional, isto é, envolve a dimensão social, econômica, política, ecológica e cultural. As experiências de Economia Solidária como projeto no espaço público, no qual estão inseridas, tendo como perspectiva a construção de um ambiente socialmente justo e sustentável.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática de liberdade</b>. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz eTerra, 1983.</p> <p>GENTILI, Pablo. (Org.). <b>Pedagogia da exclusão: críticas ao neoliberalismo em educação</b>. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>GUILLERM, Alain; BOURDET, Ivon. <b>Autogestão: uma mudança radical</b>. Tradução de Helio Pólvora. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 231 p. Título original : Clefs pour l' autogestion.</p>	30 h

	<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>CATTANI, Antônio David (Org.) <b>A outra economia</b>. Porto Alegre: Editora Veraz. 2003. 306 p.</p> <p>FARIA, J. H. Relações de poder e formas de gestão. Curitiba: Ed. Criar, CDE/FAE, 1985, 87 p.</p> <p>GUIMARÃES, Gonçalo, (Org.). <b>Sindicalismo e cooperativismo</b>. São Paulo/Rio de Janeiro: ITCP-COPPE/RITCP's/UNITRABALHO, 1999.</p> <p>LEITÃO, Gilvandro Sá. <b>O que é cooperativismo</b>. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1986</p> <p>LENIN, V. I. <b>Sobre a cooperação</b>, In; Obras escolhidas. Ed. Alfa-Omega. 1980, pp. 657-662.</p>	
<p><b>EIXO 3</b> <b>Políticas e Legislação</b> <b>Educacional</b></p>	<p><b>Legislação e políticas públicas na educação brasileira: EJA e Educação Profissional</b></p> <p>A legislação e políticas públicas nacionais que atualmente conduz a EJA/PROEJA, de modo reflexivo e contextualizado historicamente. Conhecer as competências e os desafios colocados à EJA brasileira no campo legal e das políticas públicas, tendo em vista a perspectiva freireana de educação como ato político e o direito à educação para a vida.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>FREIRE, P. <b>Do direito e dever de mudar o mundo</b>. In: Pedagogia da Indignação. (diferentes edições)</p> <p>_____. <b>Política e Educação</b>. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>MACHADO, Maria Margarida (org.). <b>Educação de Jovens e Adultos: Em Aberto/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira</b>. Brasília, v. 22. Nº 82, p. 1-147, nov. 2009.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>ARANTES, Esther.(1995).“<b>Rostos de crianças no Brasil</b>”. In: A Arte de Governar Crianças, Amais Editora, OEA e Universidade Santa Úrsula, 1995.</p> <p>_____. <b>De “criança infeliz” a “menor irregular”</b> -vicissitudes na arte de governar a infância. Mnemosine Vol. 1, no0, p.162- 164 (2004).</p> <p>ARIÈS, Phillipe. (1978). <b>História Social da Criança e da Família</b>. Rio de Janeiro, Zahar Editora, 1978.</p> <p>DA COSTA, Ana Kerlly Souza.(2011). <b>Infância, família e</b></p>	<p>30 h</p>

	<p><b>Governo:</b> Movimentos da Assistência à Infância como forma de governamentalidade in: Eu não sei mais o que fazer com essa criança! Desqualificação dos saberes entre a família, a escola e os conselhos tutelares como mecanismo de controle e estratégia de poder. Dissertação de Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2011.</p> <p>DELEUZE, Gilles. <b>Conversações</b> . Rio de Janeiro. Editora 34, 1992. DONZELOT, Jacques. (1980) A Polícia das famílias. 1980.</p> <p>EWALD, François. FOUCAULT: <b>A norma e o direito</b>. 2a edição, 2000. FONSECA, Márcio Alves da. MICHEL FOUCAULT E O DIREITO. Ed. Ange Guépin. FOUCAULT, Michel. Do governo dos vivos in VERVE. Revista do NU - SOL. 2007. FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade: Curso no Collège de France(1975-1976).São Paulo. Martins Fontes,2002.</p>	
	<p><b>Inclusão e Diversidade: Educação Especial e Educação Afro-brasileira/indígena</b></p> <p><b>Ed. Especial:</b> Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais. Paradigmas: Educação especializada / integração / inclusão. Valorização das diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva - Libras. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Tecnologia Assistiva.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. <b>Uma promessa de futuro:</b> Aprendizagem para todos e por toda a vida. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>SACKS, Oliver W. <b>Vendo vozes:</b> uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>SKLIAR, C. (Org.). <b>Educação e exclusão:</b> abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p><b>Lei nº 10.639</b>, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.</p> <p><b>Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade.</b> Balanço da ação do MEC para a implementação da Lei 10.639/03, Brasília, 2008. Brasília: MEC/Secad, 2008.</p>	40 h

GOMES, Nilma Lino. **Limites e possibilidades da implementação da Lei 10.639/03 no contexto das Políticas Públicas em educação.** In: PAULA, Marilene de; HERINGER, Rosana (Orgs.). Caminhos convergentes: Estado e Sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, ActionAid, 2009.

SCHWARCZ. Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870 – 1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

TELLES, Edward Eric. **Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica.** Trad. Nadjeda Rodrigues Marques, Camila Olsen. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Ford, 2003, p. 16–102.

**Ed. Afro-brasileira:** Diversidade étnica e linguística povos indígenas no Brasil. Processo educativo que envolve livro didático e a formação do educador dos indígenas. Políticas públicas que envolvem indígenas no Amapá e no Brasil. Identidade negra nos estereótipos que envolvem racismo e diversidade e as contribuições linguísticas. Políticas educacionais para afro-brasileiros e as leis que amparam o ensino. Relações que envolvem escola, formação do educador e currículo afro-brasileiro. Costumes afro-amapaenses como desenvolvimento da etnia afro-brasileira.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e ações para a Educação das relações étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **História dos índios no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal d Cultura; FAPESP, 1998.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. 4. ed. 3. reimp. Campinas,SP: Pontes, 2003. (Algumas considerações discursivas sobre a educação indígena) .

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

AREIAS, Almir das. **O que é capoeira.** 3.ed. São Paulo: Brasiliense. 1987. 113 p. (Coleção Primeiros Passos 96).

BENJAMIN, Roberto. **A África está em nós.** vol. 3. João Pessoa: Editora Grafset, 2004, 167p. il.

BENJAMIN, Roberto. **A África está em nós.** vol. 4. João Pessoa: Editora Grafset, 2005, 176p.

BRAGA, Reginaldo Gil. **Batuque jeje-ijexá em Porto Alegre – A música no culto aos Orixás.** Porto Alegre: Fumproarte, Secretaria Municipal de Cultura, 1998. 240p. il

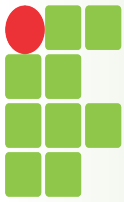


	<p>[partituras]</p> <p>CARNEIRO, Edison. <b>Candomblés da Bahia</b>. Bahia: Secretaria de Educação e Saúde, 1948. 140p. il. – 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Andes, 1954. 239p. il. (com 14 desenhos de Carybé). – 3.ed. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s. d., 191p. il.</p>	
<p><b>EIXO 4</b>  <b>Práxis curriculares na Educação Profissional e na Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos</b></p>	<p><b>Concepções curriculares na Educação Profissional e na EJA</b></p> <p>Análise sócio-histórico-filosófica das relações Trabalho, Cidadania e Educação; Educação para a vida; Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Fundamental; Referenciais Curriculares da Educação Profissional de Nível Técnico; A articulação entre a educação profissional de nível médio e a Educação Básica; A autonomia da escola e do aluno na adequação curricular, favorecendo o processo formativo contextualizado; Competências e habilidades voltadas para a EJA. As concepções de interdisciplinaridade e o trabalho interdisciplinar na Educação básica e na Educação de Jovens e Adultos; A produção e a socialização do conhecimento e suas implicações na organização de uma proposta curricular de Educação de Jovens e Adultos. O currículo multicultural.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). <b>Educação de jovens e adultos</b>: Teoria, prática e proposta. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>PINTO, A. V. <b>Sete lições sobre educação de adultos</b>. 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo</b>. 3ª Edição. Editora Autêntica. 2010.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>ARROYO, Miguel González. <b>Educação de jovens – adultos</b>: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio, GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, LINO, Nilma. (org). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005; pp 19-50.</p> <p>CAPUCHO, Vera. <b>Educação de jovens e adultos</b>: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>SACRISTAN, J. Gimeno. <b>O currículo</b> - Uma reflexão sobre a prática. 3ª Ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2000.</p> <p>COSTA, M. V. <b>Currículo e Política Cultural</b>. In: COSTA, M. V. (Orga.) O Currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro. DP &amp; A Editora, 2005.</p> <p>SOARES, L. J. G. <b>As Políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos</b>. In. Educação de</p>	<p>30 h</p>

	Jovens e Adultos – novos leitores, novas leituras. RIBEIRO, M. V. (Orga.). Campinas, 2005.	
	<p><b>Avaliação da aprendizagem no contexto da EJA</b> A construção do projeto de avaliação na modalidade EJA, funções, recursos e instrumentos de avaliação; avaliação de disciplinas; avaliação de currículos e programas; acompanhamento e avaliação de alunos da EJA; avaliação docente e do ensino; avaliação institucional.</p> <p><b>REFRÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>ESTEBAN, Maria Tereza; HOFFMANN, Jussara; SILVA, Jansen Felipe (org). <b>Práticas Avaliativas e aprendizagens significativas:</b> em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa. <b>A avaliação no cotidiano escolar.</b> In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001.</p> <p>HOFFMANN, J. <b>Avaliação:</b> um olhar sensível e reflexivo. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p><b>REFRÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>HOFFMANN, J. <b>Avaliação mito &amp; desafio:</b> uma perspectiva construtivista. 29ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>LUCKESI, C. C. <b>Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico.</b> São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SOARES, M.Z.A. <b>Avaliação da Aprendizagem Escolar na EJA: Processo Favorável à Exclusão ou Inclusão Social?</b> Monografia apresentada no Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e adultos, UFPB, Paraíba, 2009.</p> <p>FERRERO, E. <b>A internacionalização da avaliação do aprendizado na educação básica.</b> <i>Avance Y Perspectiva.</i> Tradução: Debora Donofrio. México, jan./mar. 2005. Disponível em: <a href="http://revistaescola.abril.com.br/educoes/0199/aberto/emilia_ferreiro_portugues.doc">HTTP://revistaescola.abril.com.br/educoes/0199/aberto/emilia_ferreiro_portugues.doc</a>. Acesso em: 21 maio. 2014.</p> <p>ÁLVARES, S. C. <b>Arte e Educação para Jovens e Adultos: as transformações no olhar do aluno.</b> 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.</p>	30 h
<b>EIXO 5</b> <b>Metodologias de trabalho na Educação Profissional integrada à Educação de</b>	<p><b>Didática na Educação Profissional e na EJA</b></p> <p>Princípios didáticos-pedagógicos integradores entre educação básica, educação profissional de nível médio e educação de jovens e adultos; Tempos de aprendizagem e</p>	40 h

<p><b>jovens e Adultos</b></p>	<p>conteúdos na educação de jovens e adultos: implicações para a relação conteúdo, método, forma de organização e meio para a relação entre conteúdo; Estratégias didáticas integradoras que estimulem a autonomia discente, que exercitem a criatividade a capacidade de aplicar e transferir conhecimentos adquiridos a novas situações; Ensino no nível Médio como processo contínuo nas diferentes abordagens de currículo: dimensões metodológicas, Didática como pesquisa á prática docente.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>SAVIANI, D. <b>Saber escolar, currículo e didática</b>. 3ª. ed. Campinas: Autores Associados, 1994.</p> <p>PIMENTA, S. G. (Org.). <b>Saberes pedagógicos e atividade docente</b>. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>PINTO, A. V. <b>Sete lições sobre educação de adultos</b>. 9. ed. SãoPaulo: Cortez, 2005.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>MORETTO, V. P. <b>Prova: um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2004.</p> <p>TARDIF, Maurice. <b>Saberes docentes e formação profissional</b> Petrópolis:Vozes,2000.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. <b>Dez novas competências para ensinar</b>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>VÓVIO, C. L. <b>Textos narrativos orais e escritos produzidos por jovens e adultos em processo de escolarização</b>. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo,1999</p>	
	<p><b>Experiências pedagógicas na Educação Profissional e na EJA: Saberes docentes e discentes (oficinas de trabalho)</b></p> <p>Resultados de pesquisas ou experiências empíricas da própria prática docente na EJA como subsídio de ações interdisciplinares através de debates entre docente e discentes e a apresentação de mostas dessas experiências.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>KUENZER, A. Z. <b>Pedagogia da fábrica: As relações de produção e a educação do trabalhador</b>. 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SANTOMÉ, J. T. <b>Globalização e interdisciplinaridade: O conteúdo integrado</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>ZEICHNER, K. M. <b>A formação reflexiva de professores:</b></p>	<p>30 h</p>

	<p><b>ideias e práticas.</b> Lisboa: Educa, 1993.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>VÓVIO, C. L. <b>Textos narrativos orais e escritos produzidos por jovens e adultos em processo de escolarização.</b> Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.</p> <p>CORRÊA, Antônio Eugênio Furtado. <b>Relato de experiência pedagógica na direção da transdisciplinaridade.</b> Rede de Educação Cidadã – RECID, Pólo Macapá – AP, 2012.</p> <p>MORAES, Maria Cândida. <b>Complexidade e currículo:</b> por uma nova relação. In: Polis: revista latinoamericana. Nº 25, 2010.</p> <p>NOGUEIRA, Romildo et al. <b>Ensinando por projetos transdisciplinares.</b> Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFPE, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Carolina A. DELSIN, Fernanda. RODRIGUES, Patrícia. <b>O ensino de ciências na educação de jovens e adultos:</b> relato de experiência do PEJA – Araraquara. Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), São Paulo.</p>	
	Artigo Científico	40 h
TOTAL		400 h



INSTITUTO FEDERAL  
AMAPÁ

## **Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos**

### **APÊNDICE II -**

**DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DOS ARTIGOS  
CIENTÍFICOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA  
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

## **APÊNDICE II - DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

### **1 – APRESENTAÇÃO:**

Este documento visa orientar os alunos da Pós-Graduação em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos ou simplesmente Pós-Graduação PROEJA, como já ficara popularmente conhecida, a como procederem no processo de construção do *trabalho final de curso* da referida Pós-Graduação.

Neste caso, como rege o Projeto Político Pedagógico do curso, o trabalho será um artigo científico que deverá ter como pano de fundo a prática de cada professor em seu ambiente. Ou seja, o objeto de estudo do artigo científico deverá ser a EJA/PROEJA tendo como objeto de pesquisa o seu “locus”. Objetiva-se, com isso, que o concluinte já pratique o aprendizado que vem construindo no curso em seu ambiente de trabalho, procurando assim, através da pesquisa-intervenção, beneficiar seu meio, demonstrando, assim de imediato os benefícios adquiridos com os novos conhecimentos.

Claro que este manual nada mais é que um componente de outras ferramentas orientadoras para o processo de construção dos artigos científicos. Somam-se a ele, a equipe de orientadores (professores pesquisadores e conteudistas do curso), além das atividades de integração que desde a aula inaugural perpassando por outros momentos ainda por acontecer planejadas para fornecerem subsídios aos colegas alunos do curso em questão.

### **2 – DIRETRIZES GERAIS:**

O trabalho final do curso de Pós-Graduação PROEJA compreende um projeto de pesquisa intervenção desenvolvido e organizado com o foco em um determinado problema e objeto de análise, visando a elaboração individual de um **artigo científico**. O trabalho expressará os processos de aprendizagem, o comprometimento pessoal e o envolvimento do acadêmico no projeto de pesquisa intervenção. O artigo científico deverá ser apresentado e defendido perante uma banca examinadora composta pelo orientador e mais 2(dois) professores convidados.

Esse tipo de pesquisa, centra-se em levantar todos os elementos que possam contribuir para a compreensão e explicação do que se está investigando. Moreira (2008) destaca dois princípios que norteiam a pesquisa intervenção:

- a) A consideração das realidades sociais e cotidianas;
- b) O compromisso ético e político da produção de práticas inovadoras.

#### **2.1 - Características da Pesquisa intervenção**

1ª Deve acontecer dentro do contexto pesquisado.

2ª É desencadeada pela demanda, contribuindo na solução de problemas.

3ª O pesquisador atua como mediador que articula, organiza encontros, sistematiza as vozes e os saberes produzidos pelos sujeitos envolvidos na pesquisa, agindo num processo de escuta ativa.

4ª Interação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa.

5ª As experiências cotidianas e práticas do coletivo, sistematizadas, permitem descobertas e elaborações teórico metodológicas.

#### **2.2 - Aplicação da Intervenção na pesquisa:**

1a. Escolha do local a ser pesquisado.

2a. Ausência de um projeto educativo e de profissionais capacitados para atender o Público pesquisado.

3a. Entrevista, grupo focal, sistematização dos saberes na dissertação a ser construída ao longo da Pesquisa.

4a. Elaboração do projeto educativo de mediação.

No caso de produção de suportes de aprendizagem (*software*, materiais pedagógicos, vídeo/DVD/CD, jogos entre outros) poderão ser realizados em duplas, mas com a elaboração e apresentação dos artigos científicos

sendo de forma individual. (Ofício Circular nº. 103/2012– DPEPT/SETEC/MEC). O processo de orientação serão realizado pelos professores pesquisadores e conteudistas selecionados para ministrarem e elaborarem os conteúdos a serem ministrados no curso.

Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota mínima de 70 (setenta) pontos em apresentação individual à banca examinadora. A referida apresentação terá o tempo máximo de **20** (vinte) minutos. Nos casos em que haja necessidade de correções sugeridas pela banca examinadora, o acadêmico deverá realizá-las e entregar no prazo de 1 (um) mês, a nova versão ao Coordenador do Curso. Se o estudante não obtiver a nota mínima de aprovação, fará uma reescritura do trabalho, seguindo as orientações do professor-orientador.

No que tange aos orientadores (professores pesquisadores e conteudistas), estes deverão ser licenciados ou no mínimo com complementação pedagógica em docência ou metodologia do ensino superior.

Cada orientador poderá ter no máximo 5 orientandos e a escolha do orientador será feita pelos alunos do curso, mediante o aceite do orientador escolhido.

### **3 – ESTRUTURA DO ARTIGO CIENTÍFICO:**

O artigo científico a ser apresentado deverá conter a seguinte estrutura:

=> Resumo;

=> Introdução e Objetivos;

=> Metodologia;

=> Resultados e Discussões;

=> Considerações Finais ou Conclusão.

=> Referências Bibliográficas.

#### **3.1 Resumo**

O resumo que precede o artigo científico visa fornecer os elementos essenciais para permitir a decisão sobre a necessidade da consulta ao texto integral, expondo as finalidades, metodologia, resultados e conclusões. Deve ser objetivo e conciso, iniciando com o enunciado do conteúdo geral e do tipo de trabalho. As frases são breves e afirmativas, em espaço simples, preferencialmente em parágrafo único. Recomenda-se tamanho entre 100 a 150 palavras. Logo abaixo do resumo devem constar as palavras-chave no número entre três a cinco palavras-chave, no seguinte formato.

Palavras-chave: Palavra1. Palavra2. Palavra3. Palavra4. Palavra5. o mesmo resumo é traduzido para uma outra língua, preferencialmente inglês (*Abstract*), com as palavras-chave (*Keywords*). Quanto à extensão do *Abstract e Keywords* toma-se as mesmas referências do resumo.

#### **3.2 Introdução**

A introdução é o primeiro elemento textual. Praticamente retoma os elementos já descritos no resumo, exceção aos resultados e conclusões que serão apresentados no desenrolar do trabalho. O que?, qual o problema?, quais as hipóteses?, por quê?, para quê? quem?, como? e onde?, são elementos que constituem a introdução. O autor deve destacar a importância do trabalho e qual a sua contribuição para a comunidade acadêmica ou segmento específico que poderá usufruir dos resultados da sua pesquisa. A introdução oferece ao leitor o cenário de toda a estrutura do trabalho bem como o objetivo que se alcançou.

#### **3.3 Metodologia**

Nesta etapa, devem ser descritos, em detalhes, os procedimentos utilizados nas diversas fases da pesquisa e da elaboração do texto. Procedendo dessa forma, o trabalho dará oportunidade a outros pesquisadores e aos leitores de acompanhar todos os passos e pensamentos dos autores, entender sua lógica de pensamento em relação à análise dos dados e até mesmo iniciar uma nova pesquisa, com base no encaminhamento apresentado. Quando, na metodologia, o autor explicita claramente os procedimentos escolhidos para a condução da pesquisa, o leitor – mesmo que não conheça a teoria na qual o trabalho está sustentado, é capaz de compreender os resultados de sua análise de dados. Pressupõe-se também que, quando a metodologia é apresentada de maneira clara, objetiva e detalhada, outros pesquisadores podem replicar o trabalho.

#### **3.4 Resultados e Discussões**

Além de ser a base que norteará toda sua discussão, ele será o primeiro a ser olhado no texto antes

que o leitor inicie a leitura. Se, ao folhear rapidamente seu texto, o leitor se deparar com resultados interessantes, se sentirá atraído para ler o artigo. Para isso, é necessário atentar para as formas de apresentação. Note que a forma mais chamativa de apresentar um resultado é por meio de Figuras. Depois disso, num patamar inferior, estão as Tabelas e, ao final, a descrição no texto. Toda forma de apresentação dos resultados deve ressaltar os aspectos mais importantes de seus dados, que serão aqueles que você irá fazer referência e comentar na Discussão. Esses pontos devem ser evidenciados, pois do contrário o leitor terá sua atenção voltada para detalhes que não serão de ênfase na Discussão. Ou seja, no item Resultados você conduz o leitor para olhar para aquilo que deve interessá-lo, que será discutido posteriormente.

### 3.5 Considerações Finais ou Conclusão

As considerações finais vão ou não confirmar as hipóteses levantadas, bem como confirmar se os objetivos foram realmente concretizados mediante ao que se propôs. Outra questão se deve ao fato de que nesta não se recomenda fazer nenhum tipo de citação, haja vista que se trata de deduções lógicas obtidas por meio dos propósitos antes firmados. As considerações finais devem ser breves, claras, objetivas e apresentarem uma visão analítica do corpo do trabalho, interrelacionando-o e levando em conta o problema inicial do estudo. É redigida tendo em vista os resultados obtidos. É decorrente dos dados obtidos ou fatos observados, portanto não se deve introduzir novos argumentos, apenas demonstrar o que foi encontrado no decorrer do estudo.

### 3.6 Referências Bibliográficas

Referência é o conjunto de elementos que identificam as obras consultadas e/ou citadas no texto. As referências devem ser apresentadas em uma única ordem alfabética, independentemente do suporte físico (livros, periódicos, publicações eletrônicas ou materiais audiovisuais) alinhadas à esquerda, em espaço simples, e espaço duplo entre elas.

Exemplo:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MÁTTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2002.

MEDEIROS, João B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria; BUSNELLO, Saul José. Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, monografia, dissertação e tese. Blumenau: Acadêmica, 2003.

**SANTOS, Antônio. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.**

## 4 - NORMAS TÉCNICAS:

### 4.1 Papel, formato e espaçamento

De acordo com a NBR 14724, os textos devem ser apresentados:

=> Formato A4 (21cm x 29,7cm) em papel branco;

=> Margens esquerda e superior são de 3 cm; inferior e direita, de 2 cm;

=> Títulos em maiúsculas e em negrito, tamanho 12;

=> Autoria: nome (fonte normal), com espaçamento de uma linha após o título, alinhamento à direita;

=> Acompanhado de e-mail do(a) autor(a) em linha subsequente e vínculo institucional, linha subsequente (todos alinhados à direita);

=> Fonte tamanho 12, Arial ou Time News Roman, normal (para o corpo do texto);

=> Espaçamento entrelinhas 1,5;

=> Recomenda-se destacar os inícios de tópicos em negrito, tamanho normal do corpo do texto.

### 4.2 Paginação e numeração

Todas as páginas do corpo do trabalho devem ser numeradas sequencialmente, no canto superior direito, a dois cm das bordas superior e direita. Quanto ao corpo total do artigo, recomenda-se a quantidade



de no máximo 15 (quinze) páginas e no mínimo 10 (dez) páginas.

### **Veja a ordem dos elementos no trabalho e a numeração das páginas.**

Fonte: Baseado na tabela NBR 14724 (ABNT, 2005, p. 3)

#### **4.3 Resumo (*Abstract*)**

Apresentação concisa dos pontos relevantes do texto. Deve ressaltar o objetivo, o método, resultados e conclusões do trabalho. A norma NBR 6028 recomenda a utilização de parágrafo único, com extensão de 150 a 500 palavras. Devem conter palavras-chave representativas do conteúdo do trabalho, logo abaixo do resumo, escolhidas em vocabulário controlado de preferência. Esteticamente igual à página do resumo, no *abstract* deverá aparecer uma tradução para a língua inglesa, do resumo do trabalho, seguida das *key words* (palavras-chave).

#### **4.4 Citações e referências**

##### **4.4.1 Normas para citações**

Quanto à apresentação, em se tratando de texto transcrito, esse é destacado (cf. NBR 10520) mediante colocação entre aspas (“ ”). Quando no original transcrito já existirem aspas, essas são indicadas mediante o uso de aspas simples (‘ ’). As citações longas, com mais de três linhas, devem aparecer em parágrafo isolado, destacado do texto normal, por espaço de uma linha antes e uma linha depois do trecho destacado, sem aspas, com a mesma fonte do texto em espaçamento simples, em tamanho 11, com recuo de 4 cm da margem esquerda e sem recuo de primeira linha. No final mencionam-se entre parênteses o sobrenome do autor, a data e a página: exemplo (SALVADOR, 1986, p. 17).

Obs.: deve reduzir-se ao mínimo indispensável o número de citações longas. É melhor sintetizar o texto e transcrever o pensamento do autor.

##### **4.4.2 Ilustrações**

As ilustrações (quadros, figuras, fotos etc), devem ter uma numeração sequencial, a identificação ou título da ilustração. Autoria, local e data – exemplo: Figura 1. Oficina em sala de aula. Foto João de Deus, Macapá, 2013. Tamanho da fonte 10, espaçamento simples. As imagens podem ser coloridas ou em P&B, com a seguinte configuração: formato jpg, com resolução mínima de 72dpi e máxima de 150dpi, tendo o tamanho de 7x5cm (mínimo) ou 15x10cm (máximo). Alinhamento centralizado.

Obs.: as imagens (incluindo tabelas) devem ser no máximo de cinco.

## **5 – REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação de documentação – referência - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: informação e documentação – sumário - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6032**: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989.

\_\_\_\_\_. **NBR 6034**: informação e documentação - índice - apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: 2004.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: informação e documentação - citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 12225**: informação e documentação - lombada - apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: 2004.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Trad. Sandra Netz. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.  
MOREIRA, M. I. C. Pesquisa-intervenção: especificidades e aspectos da interação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa. In: CASTRO, L. R de e BESSET, V. L. (Orgs.) Pesquisa-intervenção na infância e juventude. NAU: Rio de Janeiro, 2008.

**APÊNDICE III – Questionário de Avaliação do Projeto do Curso**

**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE CURSO - DISCENTE**

Prezado discente:

O objetivo deste questionário é avaliar a qualidade deste curso. Sua avaliação é muito importante para melhoria do trabalho desenvolvido. Não é necessário identificar-se. **Por favor, não deixe itens em branco.** Obrigada.

Coordenação de Curso

**•Preencha o questionário abaixo assinalando a nota que reflete sua avaliação sobre os aspectos relacionados ao curso, utilizando a escala abaixo. O item N/A significa “Não se Aplica” e deve ser marcado naquele caso em que você considere que a situação avaliada não tenha sido contemplada no curso ou que não tenha tido relevância.**

**1-Ruim; 2-Regular; 3-Bom; 4-Muito Bom; 5- Ótimo; N/A-Não se Aplica**

<b>Coordenação do Curso</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>N/A</b>
Assistência aos alunos quanto as demandas administrativas do curso						
Assistência aos alunos quanto as demandas pedagógicas do curso						
Atendimento aos alunos com presteza, respeito e ética						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
<b>Projeto Pedagógico do Curso</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>N/A</b>
Adequação dos objetivos do curso aos requisitos formativos exigidos na atuação profissional						
Relação dos objetivos do curso com a estrutura curricular						
Adequação da seqüência dos componentes curriculares na estrutura curricular						
Relação entre os conteúdos abordados nos diferentes componentes curriculares						
Relação entre os conteúdos estudados e a prática profissional dos cursistas						
Adequação da carga horária às ementas dos componentes curriculares						
Distribuição da carga horária das aulas presencias e aulas a distância						
Adequação da bibliografia sugerida para o curso						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
<b>Material Didático, Atividades de Ensino</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>N/A</b>
Adequação dos métodos de ensino aos objetivos propostos pelos componentes curriculares						
Adequação do material didático (textos, vídeos, slides) ao conteúdo						
Adequação dos recursos audiovisuais ao conteúdo						

Coerência das atividades de ensino com o conteúdo abordado						
Quantidade de atividades de ensino por componente						
Feedback das atividades realizadas						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
<b>Ambiente virtual de aprendizagem / moodle</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>N/A</b>
Acesso ao ambiente						
Acesso ao curso (textos, atividades, vídeos, notas, fórum, contatos com os docentes e tutores)						
Organização do ambiente virtual: claro, objetivo e prático						
Grau de navegabilidade do ambiente (difícil ou fácil de acessar os componentes, atividades, notas e outras informações)						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
<b>Corpo Docente</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>N/A</b>
Domínio do conteúdo ministrado						
Didática de ensino: dinâmica da aula, adequação dos métodos e clareza nas explicações						
Estimula a participação dos alunos nas discussões sobre os assuntos estudados						
Fornecer um feedback útil e dentro do prazo aos alunos acerca das atividades						
Relacionamento com os alunos: respeito e ética						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
<b>Tutores</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>N/A</b>
Apoio quanto ao acesso e uso do ambiente virtual de aprendizagem						
Orientação quanto ao desenvolvimento das atividades						
Fornecer um feedback útil e dentro do prazo às demandas apresentadas						
Relacionamento com os alunos: respeito e ética						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
<b>Infraestrutura da instituição</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>N/A</b>
A sala de aula atende as necessidades do curso e contribuíram para a sua formação						
Os laboratórios de informática atendem as necessidades do curso e contribuíram para a sua formação						
A biblioteca possui instalações para leitura e estudo contribuindo para a sua formação						
A biblioteca possui a(s) bibliografia(s) correspondentes aos planos de ensino do Curso						

Demais espaços: banheiro, cantina, sala da coordenação de curso						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
<b>Auto avaliação</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>N/A</b>
Interesse pelo curso, pelos componentes curriculares, participação nas aulas						
Hábitos de estudo fora do ambiente acadêmico						
Leitura e escrita de textos em classe e em casa						
Participação nas atividades de atendimento ao aluno e de orientação de trabalho						
Relacionamento com os colegas de classe, os professores, tutores e coordenação de curso						
Participação nas atividades acadêmicas e científicas						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
<b>Avaliação Geral</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>----</b>
Avalie o seu grau de satisfação com o Curso						

**2. Caso deseje, utilize o espaço abaixo para apresentar outras considerações ou sugestões para melhoria do Curso.**

---



---



---



---



---



---

## QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE CURSO - DOCENTE

Prezado docente:

O objetivo deste questionário é avaliar a qualidade deste curso. Sua avaliação é muito importante para melhoria do trabalho desenvolvido. Não é necessário identificar-se. **Por favor, não deixe itens em branco.** Obrigada.

Coordenação de Curso

•Preencha o questionário abaixo assinalando a nota que reflete sua avaliação sobre os aspectos relacionados ao curso, utilizando a escala abaixo. O item N/A significa “Não se Aplica” e deve ser marcado naquele caso em que você considere que a situação avaliada não tenha sido contemplada no curso ou que não tenha tido relevância.

1-Ruim; 2-Regular; 3-Bom; 4-Muito Bom; 5- Ótimo; N/A-Não se Aplica

Coordenação do Curso	1	2	3	4	5	N/A
Socializa o PPC do Curso, promovendo discussões e esclarecimentos sobre a proposta de formação a ser desenvolvida						
Promove reuniões pedagógicas para planejamento das atividades						
Assistência às demandas administrativas do curso						
Assistência às demandas pedagógicas do curso						
Atendimento com presteza, respeito e ética						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
Projeto Pedagógico do Curso	1	2	3	4	5	N/A
Adequação dos objetivos do curso aos requisitos formativos exigidos na atuação profissional						
Relação dos objetivos do curso com a estrutura curricular						
Adequação da seqüência dos componentes curriculares na estrutura curricular						
Relação entre os conteúdos abordados nos diferentes componentes curriculares						
Relação entre os conteúdos estudados e a prática profissional dos cursistas						
Adequação da carga horária às ementas dos componentes curriculares						
Distribuição da carga horária das aulas presencias e aulas a distância						
Adequação da bibliografia sugerida para o curso						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
Material Didático, Atividades de Ensino	1	2	3	4	5	N/A
Adequação dos métodos de ensino aos objetivos propostos pelos componentes curriculares						
Adequação do material didático (textos, vídeos, slides) ao						

conteúdo						
Adequação dos recursos audiovisuais ao conteúdo						
Coerência das atividades de ensino com o conteúdo abordado						
Quantidade de atividades de ensino por componente						
Feedback das atividades realizadas						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
<b>Ambiente virtual de aprendizagem / moodle</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>N/A</b>
Acesso ao ambiente						
Acesso ao ambiente para postagem do material de estudo(textos, atividades, vídeos)						
Acesso ao ambiente para acompanhamento das atividades do componente curricular(atividades, notas, fórum, contatos com os discentes e tutores)						
Organização do ambiente virtual: claro, objetivo e prático						
Grau de navegabilidade do ambiente (difícil ou fácil de acessar os componentes, atividades, notas e outras informações)						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
<b>Tutores</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>N/A</b>
Apoio quanto ao acesso e uso do ambiente virtual de aprendizagem						
Orientação quanto ao desenvolvimento das atividades						
Relacionamento com os alunos: respeito e ética						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
<b>Infraestrutura da instituição</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>N/A</b>
A sala de aula atende as necessidades do curso e contribuíram para a formação do aluno						
Os laboratórios de informática atendem as necessidades do curso e contribuíram para a formação do aluno						
A biblioteca possui instalações para leitura e estudo contribuindo para a formação do aluno						
A biblioteca possui a(s) bibliografia(s) correspondentes aos planos de ensino do Curso						
Demais espaços: banheiro, cantina, sala da coordenação de curso						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
<b>Auto avaliação</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>N/A</b>
Domínio do conteúdo ministrado						
Didática de ensino: dinâmica da aula, adequação dos métodos e clareza nas explicações						

Estimula a participação dos alunos nas discussões sobre os assuntos abordados						
Participação nas atividades de atendimento ao aluno e de orientação de trabalho						
Participação em reuniões pedagógicas e outras atividades promovidas pelo Curso (projetos, eventos, atividades complementares)						
Relacionamento com os alunos, os demais professores, tutores e coordenação de Curso: respeito e ética						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
<b>Avaliação Geral</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>----</b>
Avalie o seu grau de satisfação com o Curso						

**2. Caso deseje, utilize o espaço abaixo para apresentar outras considerações ou sugestões para melhoria do Curso.**

---



---



---



---



---



---

## QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE CURSO - TUTORES

Prezado tutor:

O objetivo deste questionário é avaliar a qualidade deste curso. Sua avaliação é muito importante para melhoria do trabalho desenvolvido. Não é necessário identificar-se. **Por favor, não deixe itens em branco.** Obrigada.

Coordenação de Curso

•Preencha o questionário abaixo assinalando a nota que reflete sua avaliação sobre os aspectos relacionados ao curso, utilizando a escala abaixo. O item N/A significa “Não se Aplica” e deve ser marcado naquele caso em que você considere que a situação avaliada não tenha sido contemplada no curso ou que não tenha tido relevância.

**1-Ruim; 2-Regular; 3-Bom; 4-Muito Bom; 5- Ótimo; N/A-Não se Aplica**

Coordenação do Curso	1	2	3	4	5	N/A
Socializa o PPC do Curso, promovendo discussões e esclarecimentos sobre a proposta de formação a ser desenvolvida						
Promove reuniões pedagógicas para planejamento das atividades						
Assistência às demandas administrativas do curso						
Assistência às demandas pedagógicas do curso						
Atendimento com presteza, respeito e ética						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
Projeto Pedagógico do Curso	1	2	3	4	5	N/A
Adequação dos objetivos do curso aos requisitos formativos exigidos na atuação profissional						
Relação dos objetivos do curso com a estrutura curricular						
Adequação da sequência dos componentes curriculares na estrutura curricular						
Relação entre os conteúdos abordados nos diferentes componentes curriculares						
Relação entre os conteúdos estudados e a prática profissional dos cursistas						
Adequação da carga horária às ementas dos componentes curriculares						
Distribuição da carga horária das aulas presenciais e aulas a distância						
Adequação da bibliografia sugerida para o curso						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
Material Didático, Atividades de Ensino	1	2	3	4	5	N/A
Adequação dos conteúdos aos objetivos propostos pelos componentes curriculares						



Adequação do material didático (textos, vídeos, slides) ao conteúdo						
Coerência das atividades de ensino com o conteúdo abordado						
Quantidade de atividades de ensino por componente						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
<b>Ambiente virtual de aprendizagem / moodle</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>N/A</b>
Acesso ao ambiente						
Acesso ao ambiente para postagem do material de estudo(textos, atividades, vídeos)						
Acesso ao ambiente para acompanhamento das atividades do componente curricular(atividades, notas, fórum, contatos com os discentes e tutores)						
Organização do ambiente virtual: claro, objetivo e prático						
Grau de navegabilidade do ambiente (difícil ou fácil de acessar os componentes, atividades, notas e outras informações)						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
<b>Docentes</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>N/A</b>
Domínio do conteúdo ministrado						
Coloca-se à disposição para prestar informações e auxiliar os tutores e alunos na realização das atividades						
Estimula a participação dos alunos nas discussões sobre os assuntos estudados						
Fornecer um feedback útil e dentro do prazo aos alunos acerca das atividades						
Relacionamento com os tutores: respeito e ética						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
<b>Infraestrutura da instituição</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>N/A</b>
A sala de aula atende as necessidades do curso e contribuíram para a formação do aluno						
Os laboratórios de informática atendem as necessidades do curso e contribuíram para a formação do aluno						
A biblioteca possui instalações para leitura e estudo contribuindo para a formação do aluno						
A biblioteca possui a(s) bibliografia(s) correspondentes aos planos de ensino do Curso						
Demais espaços: banheiro, cantina, sala da coordenação de curso						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
<b>Auto avaliação</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>N/A</b>

Domina o conteúdo do componente curricular						
Conhece os objetivos, a metodologia de ensino e outros aspectos referentes ao componente curricular e ao Curso						
Apoio quanto ao acesso e uso do ambiente virtual de aprendizagem						
Fornecer um feedback útil e dentro do prazo às demandas apresentadas						
Estimular a participação dos alunos nas discussões sobre os assuntos abordados						
Participação nas atividades de atendimento ao aluno e de orientação de trabalho						
Participação em reuniões pedagógicas e outras atividades promovidas pelo Curso (projetos, eventos, atividades complementares)						
Relacionamento com os alunos, os professores, demais tutores e coordenação de Curso: respeito e ética						
<b>Considerações sobre o item avaliado:</b>						
<b>Avaliação Geral</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>----</b>
Avalie o seu grau de satisfação com o Curso						

**2. Caso deseje, utilize o espaço abaixo para apresentar outras considerações ou sugestões para melhoria do Curso.**

---



---



---



---



---



---